

Módulo 03

Slide 01

Inclusão de Pessoas com Deficiência em Bibliotecas: mediações e interlocuções em debate. Aspectos(dimensões) de acessibilidade

Slide 02

Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Especialista em Tradução Audiovisual Acessível/audiodescrição. Bacharel em Biblioteconomia. Coordena a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência do Sistema de Bibliotecas da UFC. É integrante do Grupo de Trabalho em Acessibilidade da FEBAB, e da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA). Descrição da imagem: Mulher negra de pele clara, cabelos claros, curtos e ondulados, usa uma blazer branco e uma blusa verde por dentro, é vista do busto para cima, está de frente e sorri e discretamente.

Slide 03

ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2015)

Slide 04

DEFICIÊNCIA

Barbosa, Diniz e Santos (2010, p. 46) definem deficiência como: [...] o resultado da relação entre um corpo com impedimentos e a sociedade, ou seja, é avaliada com base na participação de uma pessoa com impedimentos corporais na vida social. O corpo com impedimentos não é mais a medida solitária para a definição da deficiência, pois tão decisivo quanto os impedimentos corporais é o ambiente que impõe restrições e barreiras à plena participação.

Slide 05

Acessibilidade Atitudinal. Lazer Educação da sociedade como um todo e, especialmente, dos profissionais com poder de decisão, mas ainda preconceituosos a respeito de pessoas com deficiência, e que por isso deixam de abrir oportunidades de lazer para este segmento populacional. (SASSAKI, 2009) Trabalho Eliminação de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, como resultado de programas e práticas de sensibilização e de conscientização dos trabalhadores em geral e da convivência na diversidade humana nos locais de trabalho. (SASSAKI, 2009)

Slide 06

Acessibilidade Comunicacional Lazer Adequação das sinalizações de locais (em atenção aos cegos e pessoas com baixa visão) e contratação de intérpretes da língua de sinais junto aos trabalhadores em serviços e locais de lazer.(SASSAKI, 2009)

Slide 07

Acessibilidade Comunicacional Trabalho Total acessibilidade nas relações interpessoais: face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual etc.), na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, notebook e outras tecnologias assistivas para comunicar) e na comunicação virtual (acessibilidade digital). (SASSAKI, 2009)

Slide 08

Acessibilidade Arquitetônica Lazer Acesso fácil nos aeroportos, terminais rodoviários, espaços urbanos, hotéis e similares, museus, teatros, transportes coletivos, parques ecológicos, parques temáticos, locais de eventos, acampamentos etc. (SASSAKI, 2009)

Trabalho Acesso fácil aos espaços físicos do local de trabalho, desde a entrada até as salas e oficinas de trabalho, sanitários adequados, meios de transporte acessível utilizados pelas empresas para seus funcionários. (SASSAKI, 2009)

Slide 09

Acessibilidade Metodológica Trabalho Adequação dos métodos e técnicas de trabalho: treinamento e desenvolvimento de recursos humanos, execução de tarefas, ergonomia, novo conceito de fluxograma, empoderamento etc. (SASSAKI, 2009)

Slide 10

Acessibilidade Instrumental Lazer Adequação nos aparelhos, equipamentos, ferramentas e outros dispositivos que fazem parte dos locais de lazer. Tradicionalmente, os agentes do lazer ignoram as limitações físicas, sensoriais e mentais de algumas das pessoas com deficiência. (SASSAKI, 2009) Trabalho Acessibilidade total nos instrumentos e utensílios de trabalho: ferramentas, máquinas, equipamentos, lápis, caneta, teclado de computador etc. (SASSAKI, 2009)

Slide 11

Acessibilidade Programática Lazer Eliminação das barreiras invisíveis existentes nos decretos, leis, regulamentos, normas, políticas públicas e outras peças escritas; barreiras estas que se apresentam implicitamente, mas que na prática impedem ou dificultam para certas pessoas a utilização dos serviços de lazer. (SASSAKI, 2009) Trabalho Eliminação de todas as barreiras invisíveis que estejam inadvertidamente embutidas em políticas: leis, decretos, portarias, resoluções, ordens de serviço, regulamentos etc. (SASSAKI, 2009).

Slide 12

Na Biblioteca Acessibilidade arquitetônica Remoção de barreiras físicas (degraus e desníveis no chão, pisos escorregadios, portas estreitas, sanitários minúsculos, má iluminação, má ventilação, má localização de móveis e equipamentos etc.). Implantação de amplos corredores com faixas indicativas de alto contraste, elevadores, rampas no trajeto para o recinto da biblioteca e áreas de circulação dentro dos espaços internos desse recinto entre as prateleiras e estantes, as mesas e cadeiras e os equipamentos (máquinas que ampliam letras de livros, jornais e revistas, computadores etc.). (SASSAKI, 2010)

Slide 13

Acessibilidade
Comunicacional

Disponibilidade de pessoas que possam usar a língua de sinais brasileira (Libras); de auxiliares para orientação de pessoas cegas para localizar livros e outros materiais; disponibilidade de textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, recursos ópticos e não ópticos, lupa, teléupas, barra de leitura livros falados, soroban, vídeos com legendas e inserção de intérprete de Libras e outras centenas de recursos que facilitam a comunicação.(SASSAKI, 2010)

Slide 14

Acessibilidade metodológica Sistema que facilite aos usuários cegos e com deficiência física a busca de livros e outros materiais de leitura e pesquisa.(SASSAKI, 2010)

Acessibilidade instrumental Dispositivos que facilitem anotar informações tiradas de livros e outros materiais, manejar gavetas e prateleiras, manejar computadores e acessórios etc. (SASSAKI, 2010)

Slide 15

Acessibilidade programática Sem barreiras invisíveis nos regulamentos e normas para uso dos serviços e materiais disponíveis na biblioteca.(SASSAKI, 2010) Acessibilidade atitudinal Pessoal capacitado em atitudes não preconceituosas para dar atendimento aos usuários com deficiência de qualquer tipo.(SASSAKI, 2010)

Slide 16

ACESSIBILIDADE DIGITAL Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui os acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência (BRASIL,2013).

Slide 17

Segundo Sousa(2018): Portanto, acessibilidade não se traduz somente em rampas, elevadores, portas largas, no caso de bibliotecas, acervos, mas, sobretudo, no acesso à informação. É necessário prover rampas, elevadores, portas largas para o conhecimento, pensar acessibilidade à informação.

Slide 18

MATERIAL CONSULTADO.

BARBOSA, Livia; DINIZ, Debora; SANTOS, Wederson. Diversidade corporal e perícia médica no benefício de prestação continuada. In: DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia (Org.). Deficiência e igualdade. Brasília, DF: Letras Livres, 2010. Disponível em: . Acesso em: 3 nov. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2020.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 de julho de 2020

Slide 19

SASSAKI. Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível

em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319

Acesso em: 22 de julho de 2020

SASSAKI, Romeu Kazumi. Parâmetros de acessibilidade em bibliotecas escolares. Revista

Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, ano IX, nº 45, jul./ago. 2005, p. 6-8, e atualizado em 2010. Disponível em:

[file:///C:/Users/Cleo/Downloads/1.%20Parametros%20de%20acessibilidade%20em%20bibliotecas%20-%202010%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cleo/Downloads/1.%20Parametros%20de%20acessibilidade%20em%20bibliotecas%20-%202010%20(1).pdf). Acesso em: 22 de julho de 2020

SOUSA, Clemilda dos Santos. A audiodescrição como recurso de acesso à informação imagética na produção de acervos acessíveis para pessoas com deficiência visual na Biblioteca Universitária. 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em 2018)

- Universidade Estadual do Ceará, , 2018. Disponível em:

<<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=85502>> Acesso em: 22 de julho de 2020

Slide 20

Agradecemos pela sua atenção! Contatos

GT de Acessibilidade da FEBAB

gtaccess.febab@gmail.com

cleoufc@gmail.com
@cleoaccessibilidade
(85)985638519